

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA  
Capital:—Anno 14\$000  
Semestre 7\$000  
Pelo correio:—Anno 16\$000  
Semestre 8\$000  
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRO 7 DE FEVEREIRO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA TRAJANO N. 5

(Suburbio)

Numero anual 60 réis

NUM. 341

## ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO

28 Dias

Domingo		14	18	25
Segunda-feira		12	19	26
Terça-feira		13	20	27
Quarta-feira	7	14	21	28
Quinta-feira	8	15	22	
Sexta-feira	9	16	23	
Sabhado	10	17	24	

## EXPEDIENTE

Jornal do dia . . . . . 60 rs.

Numero atrasado . . . . . 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno . . . . . 14\$000

Seis mezes . . . . . 7\$000

EXTERIOR

Anno . . . . . 16\$000

Seis mezes . . . . . 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a collaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sugerindo-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é órgão.

Outrosim faz publico que os autographos dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

## PARTE OFFICIAL

### GOVERNO PROVISÓRIO

DA  
REPUBLICA DOS EE. UU. DO BRAZIL

NO  
ESTADO DE SANTA CATHARINA

### EXPEDIENTE

MINISTERIO DA GUERRA

Dia 5

Ao Ministro da Justiça—Solicitando providencias no sentido de serem substituidas no destacamento da Fortaleza de Santa Cruz, as praças do 1º batalhão de infantaria da Guarda Nacional da comarca da capitãl Antonio João Sodré, José Quintino Vieira que por motivo de molestia reco lheram-se ao batalhão afim de baixarem a enfermaria e José Dolores Velasco que tendo obtido quatro dias de licença não voltou mais a fortaleza.

Ao mesmo—Solicitando as necessarias providencias para que seja posto a disposição deste Ministerio o capitão ajudante de ordens do commando em chefe da Guarda Nacional, Thomaz Alberto Teixeira Coelho.

### Requerimentos despachados

Dia 5

João Ferreira Vaz, praça do batalhão Fernando Machado pedindo ser submettido a inspecção de saúde—Seja apresentado a junta medica militar na primeira oportunidade.

### Directoria Geral

Dia 5

Ao commandante da guarnição—Remetendo o pedido incluso para que cumpra o despacho do sr. Ministro da Guerra no referido pedido.

### MINISTERIO DA JUSTIÇA

Dia 5

Transmitindo por copia o officio junto para providenciardes sobre a substituição das praças de que trata o mesmo.

### MINISTERIO DA FAZENDA

Dia 5

Ordenou-se o pagamento: Ao cidadão Inspector da Alfandega—Da quantia de 200\$000 réis, abonada ao 2º tenente Honorio de Barros, para occorrer a despezas indispensaveis.

—Da folha de vencimento adicional, a que tem direito o operario Christiano Ulser, das officinas de Marinha.

## O ESTADO

### 1º TENENTE GUSTAVO COTRIM

A morte cruel acaba de acaba de abrir um vacuo immenso nas phalanges heroicas defensores da Patria, roncando nos inopinadamente a existencia gloriosa daquella que entre os vivos se chamava Gustavo Cotrim.

Bravo entre os bravos Gustavo Cotrim, occupava no meio dos seus companheiros d'armas o lugar de honra conferido aquelles que, assignalão-se, como heroes, na justa comprehensão da cabal exação dos seus deveres; marchando sempre com o sorriso nos labios e o semblante fagueiro de uma consciencia pura, até o sacrificio de sua vida, quando entendia ser este necessario para o desempenho de qualquer missão a si confiada.

Patriota do mais fino quilate, logo que aqui chegou ao saber do movimento glorioso em que nos achavamos empenhados para salvar a Republica do aviltamento a que a quizerão condemnar os titereis da actual situação, elle pro-rioso corre a alistar-se entre os seus antigos companheiros, o cil-o revestido das insignias honrosas de 1º tenente da esquadra nacional a empenhar todos os seus esforços, toda a sua actividade, toda a sua vida, esquecido de outro qualquer interesse a bem da glorificação da Patria,—da victoria da causa revolucionaria.

Fiel sempre constante aos principios em que foi educado e que formavão o seu caracter, a sua individualidade. Não quer ficar a quem do heroico 1º tenente Perry, commandante do batalhão de marinha, do qual elle era o immediato, porque sentia em si os mesmos estímulos vigorosos pela liberdade que aquelle seu collega e sabia não ter jamais o direito de ficar parado ou recuar quando outros trabalhavão e avançavão contra o inimigo.

Na Lapa tendo-lhe designado o destino no dia 5 do corrente tomar com o seu batalhão de marinha a parte baixa desta cidade que estava occupada pelo inimigo e que era a posição considerada a mais difficil de ser conquistada, elle, com a calma he-

roica de um bravo, para alli marcha á frente de suas forças, no meio da fuzilaria constante do inimigo; e elle, que tinha de escrever com o seu sangue esta pagina luminosa da historia da revolução, ferido ja em cheio no peito, sentindo aproximar-se o termo de seus dias, sem ter o seu pensamento a mais íngente que lhe fora confiada, corre ainda, sempre, na vanguarda dos seus commandados, e ao mesmo tempo que de sala o inimigo de sua posição, cae fulminado para não mais se erguer, dando nos ultimos arrances de vida, cercado pelos seus companheiros e banhado no proprio sangue, o grito de Viva a Liberdade! que foi o seu ultimo alento na vida.

Morou, vigoroso o jovial—acabou gloriosamente a sua existencia, legando no presente e á posteridade o mais nobre e o mais fecundo ensinamento aquelles que se sacrificão pela Patria e pelo dever.

O Estado de Santa Catharina que teve a honra de servir-lhe de berço, ao mesmo tempo que deve orgulhar-se pela heroicidade com que elle soube cumprir o seu dever, hoje deve trajar as galas do mais vivo pesar, para solemnizar condignamente o fallecimento de um bravo, o desaparecimento de um filho tão distincto.

E nós solitarios com as ideas que alimentavão o prantoso e querido morto, cujos ultimos momentos foram consagrados á Patria, á que soube honrar, como á gloria marinha, prostramos-nos reverentes esfoihamos sobre a sua sepultura as nossas saudades.

Honra a todos que assim morrem, porque neste caso elles tombão do chão da vida nos porticos lumbrosos da historia, onde resurgem cheios de vida immortal na consciencia da mais remota posteridade.

## TELEGRAMMAS

Curitiba, 5. — Ministro Guerra — Em cumprimento de ordens, parte minha força tomou posição junto a cidade de Lapa ás duas horas da tarde, conseguindo desfragar inimigo e tomar-lhe sua posição.

Foi um terrivel assalto, no qual tivemos de lamentar a perda irreparavel do 1º tenente Cotrim, que morreu como um bravo, e a morte de um marinheiro, ferimentos do tenente Carneiro e de tres meus irmãos. Saudosos. — General *Laurentino Pinto Filho*.

Curitiba, 5. — Ministro Mourão. Acaba de acompanhar corpo bravo Cotrim. Vou em especial do acompanhamento. Esperamos governador, general Laurentino, Carneiro, drs. Ferrer, Dourado, officiaes Piañelli, Julio Canarin, Azambuja, Soveral, muitos outros, povo, etc. Foi carregado a mão e a hombro por todos os seus amigos, desde estaçõ e estrada até capella rosario, onde está depositado. 5 horas enterra. Foi assim doloroso. A nossa gente hontem sustentou nutrido tiroteio contra inimigos. Houve algumas perdas. Cotrim, ferido em cheio no peito, ainda puxou valentemente sua força até onde lhe foi possível, dando volta para uma casa, onde morreu instantes depois, não sem este ultimo grito de heroicidade e amor, pela Patria: Viva a Liberdade! Vi-lhe a physionomia, serena á flor dos labios está esculpido o ultimo sorriso da vida... 2º tenente Carneiro ferido fortemente do lado direito para traz por baia. Esta será extrahida facilmente. Trai-se casa do Doria. *Cezar*.

Curitiba, 5. — Ministro Mourão. — Realizou-se enterra Cotrim. Na igreja, Jacques Ouriques fallou com eloquencia, terminando por cobrir feretro com bandeira nacional

em nome consolidação republica. Assim foi corpo levado não até cemitorio, acompanhado companheiros campanha, amigos, governador, generoso Marques, autoridades, imprensa etc. Cemitorio fallaram Dourado comovido, e Doria, compromettendo-se erguer monumento attestando bravura do morto illustre, cuja memoria é digna venerancia. — *Cezar*.

## PARA A HISTORIA

# MANIFESTO

DR. JOSÉ MARIANO

AOS MEUS CONCIADÃO

Quando, a 6 de Setembro, rebentou o movimento revolucionario da esquadra nacional, não fui dos que tinham excoções para o almirante Custodio de Mello e seus bravos companheiros de jornada nem tambem dos que se tomaram de ardentes entusiastas pela defesa do governo constituído.

N'aquele momento afflictivo, para a nossa patria, presa da uma commoção intestinal que poderia affectar-lhe a existencia institucional, só tive a preoccupação de occorrer para que não tomasse incremento essa lucta que se me afigurava fatal á liberdade, porque poderia em seu término firmar um despotismo avassalador pelo prestigio da victoria e pelo encarnicamento das paixões vomitadas da eretura de uma guerra civil.

Tendo procedido na camera dos deputados, apesar de absteido francamente entre os opposicionistas, com a mais benevolente moderação para com o governo, fazendo-lhe mesmo todas as possiveis concessões, por amor do paz do meu Estado, que eu não poderia ver perturbada pela intervenção dos poderes federativos, e por amor da conservação do actual governador, a quem havíamos em o maior desinteresse, sustentado contra os planos de deposição de que, sem a nossa intervenção, teria sido victima; entendo a neutralidade politica que me havia traçado, não hesitei em ao governo todos os elementos de força de que elle precisasse ver-se cercado, para, sem pesar nem desprestigio, dar uma solução a crise que assoborjava a nação, abrindo uma phase nova na politica pela passagem do governo ao elemento civil.

Enunciei este meu pensamento com franqueza e publicá-lo a varios collegas. Os mais affeições ao governo do marechal Floriano desapprovaram *in limine*, o alvitre que consideravam daprimente do principio da autoridade que o governo representava; outros, porém, o olharam como uma boa solução para restabelecer a paz, desde que o almirante Custodio de Mello estava prompto a depor as armas, como havia de ser declarado em seu manifesto, logo que o marechal Floriano Peixoto passasse o poder ao seu substituto legal. Com o meu illustre amigo Dr. Alberto Brandão, deputado pelo Rio de Janeiro, choguei a combinar na apresentação de uma moção, por ambos nos assignada, e que seria por mim justificada, convidando os dois contendores a deporem as armas por amor da Republica; e se não o fizemos por termos conhecido que os animos não estavam no momento bastante calmos para collaborarem n'essa obra de pacificação, que tão necessaria se nos afigurava.

O rasgo de abnegação e patriotismo do

immedoreo Deodoro ainda estava bem recente para acreditarmos que o marechal Floriano procuraria imital-o.

Infelizmente, porém, o marechal Floriano, estimulado pelas investigações dos que o empenharam n'essa lucta horrorosa, dominado pela idéa de exterminar os seus contedores, como se fossem inimigos da patria, e não brasileiros que lutam por um ideal, não tem mais forças para fugir á voragem que o attrahio, inconsciente já para comprehender que, com a ruina propria está arrastando a ruina da patria.

Convencido de que a revolução da armada nacional quer a paz, quer a nobilitação da Republica pelo exercicio sincero do regime constitucional; convencido de que o almirante Custodio de Mello não aspira ao governo do paiz, e, pelo contrario, só pretende arrancar-o da dictadura militar do marechal Floriano; juizo de meu dever prestar-lhe com a maior solemnidade todo o meu apoio moral, todo o meu esforço excepcional, desde que, por circumstancias excepcionaes, vejo-me privado de prestar a revolução o apoio material de que ella precisa para vencer as difficuldades com que lucta e que o governo já tem mandado apregoar com a satisfação esfaumada do cannibal que devora a presa.

Quando a Patria reclama de todos nos sacrificios ingentes, seria ridiculo, senão criminoso, que eu deixasse de pronunciar-me em favor da revolução reivindicadora da Constituição e do governo civil, simplesmente porque se acha a frente della o almirante Custodio de Mello, accusado de ter procurado intervir na politica deste Estado em favor do partido que pretendia depor o governador Dr. Barbosa Lima, com auxilio do governo federal.

Não me seria permitido, sem quebra dos meus deveres de patriotismo, encaixar por tão estreito prisma questão assim importante e momentosa.

Quando nós que constituímos o Partido Autonomista de Pernambuco corremos em auxilio do sr. Dr. Barbosa Lima, ameaçado de ser deposto pelo partido ao qual até então elle havia pertencido sem reservas, acaso nos deteve a consideração de que s. ex. fora o deputado que misturara insultos as lagrimas da familia pernambucana, ainda commovida da tragedia de 18 de Dezembro? Acaso nos deteve mesmo a seu origem criminoso e illegitimo, que s. ex. logicamente só poderia reputar si renunciante o cargo que, para lhe ser-lhe dado, nos fora violenta e infamemente arrancado?

Si encontramos em nosso patriotismo

esteico balsamo para as nossas feridas ainda gotejantes, para darmos ao nosso Estado dias de paz e de saogen, como nos poderia agora dezer a mesquinha recordação de que o almirante Custodio, quando no governo, favorcera ou pretendia favorecer os planos revolucionarios que attribuímos ao partido que nos era adverso?

Fosse essa logica a dos factos, o então deveriamos tambem ver hoje aquelle partido sustentar francamente a causa da revolução—pois, até certo ponto, o almirante Custodio de Mello devia esperar o concurso desse partido, e não apenas, as adhesões isoladas dos poucos paritários que, honra se lhes faça, tiveram a justa comprehensão de seus deveres civis, manifestando se francamente adhesos a revolução.

Fosse essa a logica dos factos, e não veríamos o sr. Barbosa Lima offerecer ao marechal Floriano toda a seu apoio moral e material para debellar a revolução pernambucana—em cujos avangos elle e nos depositava-mos todas as nossas esperanças e garantias, quando estavamos ameaçados da intervenção do governo da Uniao na politica estadual.

O almirante Custodio de Mello é de certo co-responsavel moralmente pela violação da Constituição Federal e das constituições estaduais durante o tempo em que collaborou no governo do marechal Floriano; mas resgaton as suas faltas e no dia em que quebrou a solidariedade com aquelle governo e collocou se franca e heroicamente á testa de um movimento que tem por fim restaurar o regime constitucional convertido na mais grosseira e feioz dictadura; ao passo que o marechal Floriano, não modificando a politica do seu governo, depois da retirada d'aquelle seu companheiro, não reparando as injustiças e attentados que commettera quando violentamente reformou illustres generaes e arrancou a funcionarios vitalícios cargos que a constituição lhes garantia e a revolução de 15 de Novembro respeitava, commettendo ainda novos attentados; tornou patente que so elle era o responsavel por essa politica de algapões falsos, de trações, e de violações de todos os direitos, que de vez desacreditava a Republica e todos os homens de patriotismo e de fe na democracia não se levantar-m para protesta-

Corro, portanto, ao encontro da revolução no momento em que ella precisa do apoio moral e das adhesões de todos patriotas, como precisa de soldados que a defendam contra a dictadura que pretende esmagala.

Emquanto nos pampas do Rio Grande e nas aguas do Rio de Janeiro forem se mortiferos combates pela libertação, a nós outros, a quem faltam os meios materiaes para dar batalha aqui, só resta o dever de amparar a revolução com os nossos suffragios, com as nossas adhesões, para que todas as nações do mundo vejam e saibam que nós condemnamos a dictadura do marechal vice presidente que deshonra o regimen republicano.

Não será somente pelas armas, entre o fumo das batalhas, que poderá vencer a causa da revolução. Si a sua victoria dependesse do concurso material de mais um soldado, o meu lugar não seria aqui; seria entre os heroicos combatentes que, estão salvando a honra de nossa patria e o futuro da Republica, aniquilando de vez a dictadura militar que o presidencialismo republicano queria converter se. Mas esteo convencido de que melhores servigos, e mais efficaes posse e a lar á causa da revolução n'este outro posto que tambem o patriotismo me assigna, concorrendo para que ella domine todos os espiritos e todos os corações, e se alastre por este solo abençoado, onde sempre encontram guardiãs e generosas idéas de liberdade. Poderá ser-nos adversa a sorte das armas, porque o marechal Floriano dispõe de maior somma de elementos militares; mas a consciência nacional, que a dictadura não poderá esmagar, a revolução será afinal vencedora.

Eu bem quizera, eu bem quiz que Pernambuco, que o meu glorioso Estado firmes, com a sua patriótica intervenção terminar essa lucta fratricida que todos os dias abre sulcos immensos na familia brasileira. Eu bem quizera, eu bem quiz que o meu glorioso Estado impuzesse a paz em nome da humanidade e da Republica.

Mas não foi possível... Mas que se oppuzeram a esta grande obra de patriotismo por uma falsa comprehensão de seus deveres; os que, roentaram, allegando escrupulos para não confessarem covardia e humilhação, quebrando compromissos que, uma vez contrahidos, só se salvem com a morte; os que trahiram porque apellamos para seu patriotismo, por nos ter repugnado cumprir-lhes a consciência vendida e embolada pela embriaguez; os que, com agulamento só igual ao despeito que lhes remordia o amor proprio e lhes transtornava planos po-

liticos tomaram o papel infamissimo de denunciadores daquella obra que a sua honra politica lhes impunha o dever de respeitar se não eram bastante patriotas para se não tornarem seus collaboradores sem indagarom quaos os commoanheiros, lembrados somente do que trabalhavam uns e outros pela libertação da patria humilhada; todos responderão a seu tempo perante a historia que assignalára inexoravel o erro ou a infamia de cada um.

Creio poder fallar em meu nome e no do partido que represento; mas isto não é bastante, porque a causa da revolução não é de um partido; deve ser da nação inteira. E' preciso, portanto, que todos os cidadãos e todas as corporações politicas e administrativas do Estado se manifestem com franqueza e coragem com o patriotismo impo contra essa politica foroz e sanguinaria que tem atrahido o paiz aos horrores da guerra civil e da branca-rota e trará fatalmente a ruina da Republica ainda não consolidada de modo a poder resistir a prova por a qual a estão fazendo passar os que julgam poder vencer uma causa que já têm a consagração nacional.

Impossivel no momento a revolução armada, façamos a revolução pacifica que a constituição nos permite no exercicio da liberdade espirital que por ella nos foi garantida.

Não tardará muito que nos seja confiscada esta ultima liberdade. Não importa... O governo que manda fechar as urnas das quaes havia de sair a sua condemnação o governo que já puz em sitio a consciência nacional, como se podesse por esse meio suffocar as manifestações da opinião, não póe hesitar diante de nenhum attentado.

O paiz inteiro não póde ficar condemnado a assistir impassivel ao desmoronamento geral das instituições, ao aniquillamento da fortuna publica e particular, a essa retrogradação, que nos humilha, simplesmente para satisfação dos caprichos de um governo que não se quer confessar impotente para re-estabelecer a ordem e a paz no extremo sul e no coração da Republica!

Paiz grande de um anno que no Estado do Rio Grande do Sul, um povo heroico lucta pela sua liberdade e pela redempção de sua terra natal; a sessenta dias, contados hora por hora, que a esquerda nacional revoltou-se contra a dictadura do marechal Floriano Peixoto, fazendo causa com os revolucionarios rio-grandenses.

E' preciso fazer cercar este Estado teatrosos em que se afundam todas as esperanças de salvação.

FOLHETIM D'O ESTADO

LUCIOLA

UM PERFIL DE MULHER

Publicado por G. M.

VI

A que se re-luz por fim de contas a moral litteraria! Ao mesmo que a decencia publica; a alguns pontos do mais ou de menos.

Lucia fizera uma pausa na sua estrepitosa alegria, e cahira no costumeado abateimento e distracção. Eu a contemplava admirado do bishargo que a tornava inteiramente estranha ao que alli se passava, quando ella, voltou-se para mim com o sorriso de anjo do dia:

— Não lhe disse que nos havíamos de divertir muito?

— Gostaria preferia estar só contigo. Todo o prazer de tão amavel companhia, todo o brilho de teu espirito, que como o diamante faz mais vivo quanto mais vivos são os raios da luz que o fere, nada d'isto faz esquecer a manha de mentar!

— Ora! Há tanto mulher bonita! Quer d'estas val-mais do que em verdade! Demais, quando tiver bebido alguns copos de chloro e sentir-me abateido, saberá o senhor de quem são os labios que toca? Qual? E' uma mulher! Uma preza em que o ceva o appetito! Que importa o nome? Sabe por ventura o nome

das avós das amáveis que lhe prepararam esta ceia? Confesso-se-lhe! Nem por isso as ignoraes lhe parecem menos saborosas.

— Estas palavras, essas libras, tiram-me a nuda, não comparas com a voz amarella e sibillina, com as prometteiras, soltavam-se de seus labios, e cahiu no meu respigito, me impregnando de ondas de sentimento, que, bravação e assim he, me impresseo cantharico e a noção.

— Na collie á sim, Lucia. Pára respigito e de uma tua mesma e um, caga a. Estas gólatinas e mostarda de cá, sabem que palabro as tem de gozar! Não por isso deixava de exultar os meus aro um e o qual te iguala e de cá, pára á nuda casa, como para qualquer dos comedidos.

— Ou para os outros, o aquelle se sentira os sobejos da ceia! Não em que me offendo! Se os meus não diz pro que é delicado, penso o talvez!

— Multos me de conversa, Ester, me de ironia me incomoda. Deste-me uma hora de prazer, que não esqueçerá nunca. Não apague o perfume d'as libras, franceza.

— Que mal faz? G' apparear, antes as libras de igual prazer; custou-lhe não pouco!

— Oh! não seria o mesmo, não!

— Já não te era o enegato o novidade!

— Não te era a doce illusão que a mancarias do meu espirito.

Mes o senhor não sabe em quê... perguntou erguendo os grandes olhos limpidos e fulgurantes.

— Sei tudo, mas não o quero saber; e menos de tua boca! Não sou para d' mais do que os outros; não te mereço nada;

por he libras e a manha de cá, os outros, ou te pareço? Sinto-me feliz com ella.

— O prazer o repartiria de ver-me com tu, e de gozar o sentir dos seus labios ao d' qualquer dos seus h'omens, d'aquelle teo tempo e tempo.

— S'rias capaz de fazer isso, Lucia?

— O que eu tenho feito hoje a minha vida! Logo ental, mas Brasil pois, que não é de tempo!

— Não te era o enegato! E' impossivel!

— Aborreceo o fingimento; meo gosto de passar pelo operário e a. E' teo ridi cula essa com tu, he não que depois sentio os olhos e os membros?

O estouro e de repentina, de patria, que eu d'esses manhas e penas e gozarem.

— Estas não são as palavras que te exclamou o Couto!

— Paulo está naturalmente e fazendo-lhe a corte! replicou sã timbo!

— E por isso Lucião desapareceu do horizonte! Lucião espera o tempo das tuas! O sr. Paulo fazendo-me a corte! Seria só o raramente ridiculo para nos aubos!

— E' a segunda vez que repetes uma palavra dita por mim num momento de despeito! Se te offendi, perdoa-me; murmurei á meia voz.

Gostei da phrase!

Estourava e de repente, fuzegando nos callos de crystal. Foi o signal de concerto infernal de sandá, h'ouberis e cantigas desebelhadas, com o acompanhamento de uma orquestra de espas e pratos; no meio do rumor de lingua se a voz de faseto do Couto, e a risca estredida de Lucia, cujas volutas tinham o timbre metalico do canto da uirapanga

entre os murmuros da dorresta. Apenas começaram as primeiras explosões produzidas pelos vapores do vinho aristocrático, os órgãos subirão batendo a par do serviço, que hechou se interiormente.

— Estavam os seus a pendula marcava uma hora e quarenta minutos; pouco tardaria o momento sublime que o dono da casa, noy Erasmo, destinara para a banquete de esta honra.

Mes senhores, confesso que a minha vida foi um phytroto, amador das artes, está na minha humilhação! Ainda me offendi com a palavra a respeito das tuas quebras?

— De quem é a culpa? A magnificencia e a corozão e a maravilhade do hospede não consuetario que levantassem os olhos.

Mas não realmente soberbas estas omuras... exclamou o Couto. Que posses admiravos!... Resuscitariao um minuto. Apenas nota a ausencia absoluta das avo teo.

— Isso prova o bom gosto do pintor.

— E o não gosto das filhas do Lesbos.

Então achão essas mulheres admiravos?

— Provocante!

— Arrobatadoras!

— Heo, Paulo, que dizes?

— Dico que si houtem um quadro d'este genero, que eu não trocaria por todas as tuas pinturas! Era uma mulher; mas as formas palpavão; a carne latejava sob os olhos que a devoravão; os labios coráo de beijos a victima que elles provocavão; e entre a cutis transparente corria o sangue, que se precipitava do coração espadanando em cascatas!

E' preciso que a nação inteira levante-se fazendo uma ultimção ao Marechal Floriano Peixoto para que deixe o poder por bem da paz e salvação da Republica.

Está feito o meu protesto: está cumprido o meu dever de brasileiro e de republicano.

Recife, 5 de Novembro de 1893.

JOSÉ MARIANO.

NOTICIAS DIVERSAS

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os telegrammas que vão publicados na competente secção e nos quaes se descreve os honrosos funeraes e as homenagens prestadas ao grande morto 1º tenente Gustavo Corrím.

Ante-hontem o incaçavel sr. ministro da Guerra visitou a fortaleza de Sant'Anna, afim de verificar as suas condições e prover as necessidades, de que, porventura, se resentisse.—Consta-nos, porém, que s. exa. só teve occasião de sentir-se satisfeito com o estado da mesma fortaleza e de sua digna officialidade, a quem saudamos.

Não se assuste o nosso povo com o estampido de um tiro de canhão, que, todas as noites ás 8 horas, parte d'esta Fortaleza, pois é destinado a servir de aviso aos navegantes, de que fica prohibido d'aquella hora em diante a navegação por nossa bahia.

Ha muito que não se presenciava tanta animação nos tres dias de carnaval. Foi um aguaceiro de que ninguém escapou.

Segundo refere o Diario do Commercio de Curitiba:

Os officiaes de estado maior do general Laurentino Pinto e diversos amigos do capitão Grey, fallecido em Tijuca, victima de um estilhaço de granada, farão uma sessão fúnebre em homenagem á memoria do morto, um bravo do exercito libertador, logo que termine a questão da Lapa.

E' justissimo este tributo e por isso de todo o coração nos associamos aos seus promotores.

Da mesma folha extrahimos o seguinte interessante episodio:

O rio da Varzea em seus passos, pela condição do terreno, offerece um magnifico ponto strategico. Pois bem: o coronel Carneiro tinha feito intrincheiras do lado de cá e de lá e tantos homens bem armados.

Os invasores, sem saber disso, mandaram até aquella ponto um piquete de reconhecimento de 20 e tantas praças, incluindo um corneta, commandadas por um tenente.

Chegados ao ponto preciso, viram-se estes surpreendidos pela grande força inimiga bem armada e bem intrincheirada estando o piquete de reconhecimento em condições de não poder retroceder.

Nestas graves emergencias o tenente do piquete apella para este recurso:—manda o corneta dar o signal de avançar brigada acelerada e outros signaes como se tratasse da aproximação de uma grande columna.

Os inimigos, assombrados, debandaram em direcção á Lapa.

E eis como 20 homens batem cento e tantos a golpes... de clarim.

Na Federação órgão official do Governo do Estado do Paraná encontramos o seguinte:

« Edificante! » No Thesouro do Estado encontrou-se o seguinte, digno de registrar-se:

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

—Secção. Curitiba 14 de Janeiro de 1894.

N.

Reservado

« Sr. Secretario de Finanças. » Afim de attenderdes as despesas urgentes com as medidas tomadas em des- » feza do Estado recebi do Thesoureiro » dessa Secretaria a quantia de dez con- » tos de réis, ou a que estiver em caixa » até essa importancia, levando a rubricar-

ca—Eventuaes—dessa Secretaria, essa importancia.

« Saude e fraternidade.

Vicente Machado.

No verso:—«Declaro que recebi do sr. Thesoureiro a quantia de dois contos cento e vinte cinco mil réis, por conta da ordem constante da presente portaria; por não haver maior numerario em caixa.

« Feita pela Directoria as devidas notas, seja restituída esta ao Thesoureiro para os devidos fins.

Em 17 de Janeiro de 1894.

L. Xavier.

Notado

Em 17 de Janeiro de 1894.

O Director:

A. Lima.

Convem notar que para não dar conhecimento desta operação financeira á Secretaria, a letra do officio acima do recebido é do proprio punho do ex-secretario de finanças!

Esse documento será archivado com as devidas honras.

Contaram-nos que hoje completa mais um anno de existencia o nosso distincto amigo capitão dr. Romualdo de Barros.

Por tão auspicioso facto, disserão-nos ainda que muito reservadamente, que os seus amigos irão cumprimental-o e levar as suas cordiaes felicitações á sua virtuosa consorte. Nós os acompanhamos sem nenhuma reserva n'estas amistas saudações. Queira, portanto, o nosso bom amigo Romualdo aceitar um abraço nosso e assim os votos que fazemos pela prolongação de sua preciosa vida.

No dia 5 foi posto em liberdade o individuo de nome Francisco José da Silva

DE TUDO UM POUCO

EU QUIZERA

A. M. A.

Eu quizera comtigo viver a vida dos genios. Fim á vida n'um só tempo, gozar a vida e morrer a vida plena, nos rostos escuros. A lagrima d'aurora a beirar a flor.

Eu quizera dormir no lençol da espedrada Singara e dizer o quei todo logo n'um instante. Aos raios desmanhados da lua que sobeja. Aos hymnos sussurrantes das viragoes do sul.

Eu quizera talvez, ha quando o sol se paralisou. Sorrido a natureza, rejuntando um mar de luz. Em sonhos do templo do sol a vida, em um de um tempo e outro em outros tempos.

Eu quizera nas fortas, lambeadas, nevoadas. Por entre o roso primavil da lua e a quazinta. Meus olhos abertos á vida, meus olhos á vida. Um mundo de venturas um mundo de harmonias.

Nos arquipelagos, o Simoum multicolor. A vida e a morte acól a vida d'aurora. O sol quando lhe colou um tempo, repulando. Mas pelas sentenças do alim pelo pa.

Assim se o sopra ardo de a patria, a harmonia. O queirar-nos os lyris d'uma, a flor, a harmonia. Eu quero inchozer no ego de um s'equipe. — Assim um riso de amor e harmonia e a vida.

Fevereiro—94.

A. B.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Quartel do Commando Superior da Guarda Nacional da Comarca de São José, em 18 de Janeiro de 1894.

ORDEM DO DIA N.º 33

Para sciencia da Guarda Nacional d'esta Comarca, sob meu commando, faço publico as seguintes occurriencias:

« Dispensa do servico. — Ficam n'esta data dispensados do servico de destacamento por terem a licença prevista nos artigos 121 § 4.º e 123 § 1.º a lei n.º 692 de 19 de Setembro de 1850, os guardas Joao Vieira da Rosa, Silvino Fernandes da Silva e Rufino Geraldo Simão.

« Concessão de licença. — Attendendo ao que requereu o cidadão Joao Luiz de Farias, guarda nacional da 1.ª Companhia do 1.º batalhão de infantaria, resolvei conceder-lhe, a vista das informações e do atestado que apresentou, quatro mezes de licença, a contar de hoje, para o fim de tratar de sua saude.

Requerimentos despachados em 10 e 11

do corrente.—Antonio Felix dos Santos, alferes do 2º batalhão de infantaria, pedindo licença para tratar de sua saude.—Informe o commandante do corpo a que pertence o supplicante.

José Maria de Souza, guarda do 1º batalhão de infantaria, pedindo passagem para a reserva.—Não tendo o supplicante provado o que allega, não pode por isso ser attendido.

(Assignado) — O tenente-coronel commandante Superior interino, Joao Luiz Ferreira de Mello.

Quartel do Batalhão Fernando Machado em 29 do Janciro de 1894.

ORDEM DO DIA N.º 4

Tendo regressado a esta cidade afim de guarnecer a por ordem do Exm. cidadão contra-almirante Custodio José de Mello, e tendo pedido exoneração do commando da 2ª Brigada, assumo n'esta data o commando do batalhão. Espero que os meus commandados continuem a dar provas de disciplina que sempre pertenceram, e cada vez mais se esforcem para não desmentir o glorioso nome que pertencem.

Durissimo, determino que se exerça as funções de substituto do tenente José J. Veiga Junior, e do capitão Ernesto Veiga Junior, e do capitão mandado a 3ª companhia de infantaria, e do capitão a 2ª companhia de infantaria, e do capitão a 4ª de alferes Domingos de F. Mello. Continua no cargo o capitão alferes Nelson de F. Mello, e para o futuro, terminamente as funções de tenente alferes Brigadeiro, e para o futuro assigno a Joao Luiz de F. Mello, tenente-commandante.

Commando do 2º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Capital, em 29 de Fevereiro de 1894.

ORDEM DO DIA N.º 4

Faço saber aos srs. officiaes e guarda que os exercicios d'este batalhão passão de novo a ser effectuados a partir do proximo sabado a 4 de Fevereiro de 1894, e que o generalissimo em chefe do exercito, Sr. L. Macillo.

Outro tanto presino que se ajuntem os quartelados todos os que se referem a comparecer aos referidos exercicios, sem causa justificada. — O tenente-coronel commandante do batalhão, Joao Luiz de F. Mello.

EDICIONES

Capitania de porto

Declaro que a Capitania de Porto de São José, em 14 de Janeiro de 1894, e que o generalissimo em chefe do exercito, Sr. L. Macillo.

Sessão aos presas

Em virtude do officio do cidadão Vice-Presidente do Estado datado de 31 de mez p. findo manda o cidadão Inspector de Saude que, nos repartidos que recebem as propostas até o dia 8 do corrente mez, a 1 hora da tarde, para o fornecimento de sustento, que as roupas lavadas nos pres s pobres da cidade d'esta capital.

Thesouro do Estado, 1 de Fevereiro de 1894.—O Praticante interino Octavio Nunes Pres.

ANNUNCIOS

Portugal

Preciza-se saber do Antonio da Cruz Barreto natural de Portugal, freguezia da Venteza, do Lugar de Arinos, filho de Daniel da Cruz Barreto e Maria Baptista. Pede-se a quem souber noticias do mesmo ou a elle dar noticias a informar á rua Alvaro de Carvalho nº6; pois é, para seu interesse.

MEDICO E OPERADOR DR. CARLOS DA FONSECA

Rua Alvaro de Carvalho n. 5 Consultas gratis aos pobres das 7 ás 9 da manhã.

LEILÃO

O abaixo assignado leiloeiro juramentado, faz publico, que por ordem de CARL HOEPFHE & C. e conta de quem artencer vender-se-ha em hasta publica, no Sabbado, 3 de Fevereiro as 11 horas do dia, na porta da casa de Carl Hoepfhe & C., diversos generos com avaria do mar sendo: uma partida cimento romano petrificado, facas, dobradiças, borboletas e outras ferragens.

Bastor, em 34 de Janeiro, de 1894. — Esterão Pinto da Luz.

VENDE-SE um piano de mesa, um cavallo baio, um potro, um selim inglez, duas sellas, duas espingardas Lafourché calibre 24 e 28 tendo estas 400 cartuchos e todos os pertences.

Para ver e tratar com o alferes temos, que venderá por preços baratissimos.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabelecem uma officina de ferro nesta cidade á rua Primeiro Tenente Silveira onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Especializase de concertar machinas, motores, bombas, rotulas e outras para centros, recebem encomendas e grades para jardins, sacadas, portões de ferro etc. etc.

Na mesma officina ferrem-se animaes, fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre tudo a preços rasos.

A. BAUMANN & C. JANES

VENDE-SE uma casa no lugar denominado Estreito com 3 janelas e 2 duas portas no lado, com 15 braças de frente e 50 de fundos, com caçoeiras, farrageiras, agua de beber e de lavar e pasto.

Para tratar a rua João Pinto n.º 4.

LEITE DE LEITE

Preciza-se de um genio de uma boa ama de leite, que dê de si boas referencias. Para tratar com

Ricardo Barbosa

PASSAS

Frescas e superiores, em caixas de diversos tamanhos, vende o Arcias, á rua do Commercio n. 8. PREÇOS SEM IGUAL

CIMENTO ROMANO

Barricas 130 kilos . . . 10\$000 Meias barricas 90 kilos. 5\$500 Villela Filho & C.

